

MATERIAIS DIDÁTICOS DO PNAIC: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação
Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Tatiana Andrade Fernandes de Lucca¹
Andréia Osti²

RESUMO

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa sobre o uso e a avaliação dos materiais didáticos do PNAIC. Participaram do estudo dez professoras alfabetizadoras, que estiveram na formação em 2013, em uma cidade no interior de São Paulo. Discute-se a efetividade do curso no que diz respeito à apresentação dos recursos e as possibilidades de seus usos em sala de aula, bem como sua avaliação pelos professores no cotidiano escolar. Evidencia-se que a opção pelo uso ou não dos materiais está relacionada ao conhecimento e às experiências profissionais em alfabetização das professoras.

Palavras-chave: Formação docente. Materiais didáticos. Alfabetização.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa acerca dos materiais didáticos de uma proposta de formação continuada de professores alfabetizadores, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Esse programa foi instituído por meio da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012 (BRASIL, 2012), do Ministério da Educação, e tem como objetivo garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. Sendo assim, a questão da alfabetização na idade certa é o tema central da proposta. O PNAIC foi instituído como uma integração entre a União com os estados e municípios e, para sua realização, foram gestadas uma série de ações, dentre elas a distribuição de materiais didáticos e pedagógicos (livros didáticos, livros literários, jogos pedagógicos, livros de apoio ao professor e tecnologias educacionais com foco específico em alfabetização).

Algumas estratégias, portanto, foram adotadas durante o processo de formação com o objetivo de que os professores conhecessem os materiais do PNAIC, como por exemplo, a leitura deleite e a análise dos recursos didáticos, que pretendiam incentivar o uso dos materiais (BRASIL, 2012a). Ademais, nos cadernos utilizados no curso para orientação da formação, havia a seção denominada “Compartilhando”, na qual encontravam-se os direitos de aprendizagem de diversas áreas do conhecimento, outros relatos de práticas docentes e sugestões de como utilizar os materiais didáticos do programa.

Parte-se do pressuposto de que esses recursos contribuem para a prática dos professores alfabetizadores, pois lhes oferecem instrumentos de qualidade e adequados

¹ Mestra em Educação. Doutoranda em Educação – PPGE -UNESP Rio Claro/SP.

² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação da UNESP, Instituto de Biociências, Rio Claro/SP.

para o trabalho com os conteúdos pertinentes ao ciclo da alfabetização. Sendo assim, investiga-se de que modo a formação realizada em 2013 pode contribuir para um conhecimento desses materiais e como as professoras consideraram suas possibilidades de uso no contexto da sala de aula.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se a entrevista semiestruturada com oito questões abertas, sendo que duas delas investigaram como ocorreu a discussão sobre os materiais no processo de formação e os usos, pelas professoras, no cotidiano da sala de aula, após a formação. Participaram dez professoras alfabetizadoras, com idades entre 31 e 51 anos e com o tempo de trabalho em alfabetização entre 5 e 24 anos. As entrevistas foram realizadas apenas uma vez com cada uma delas, sendo gravadas em recurso de áudio, quando autorizadas. O tratamento dos dados foi realizado apoiando-se em Bardin (1977), utilizando a análise de conteúdo. A relação com os materiais didáticos na formação e, posteriormente, na prática, foi uma das categorias estabelecidas na análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a apresentação e discussão dos materiais durante o processo formativo, uma parcela significativa das participantes (8/10) assinala que houve momentos e espaços nos encontros para conhecê-los e discutir as suas possibilidades de uso. Apenas uma professora aponta que na turma da qual participou não houve estratégias relacionadas à apresentação e discussão dos materiais, sejam eles do PNAIC ou não. Os apontamentos das participantes indicam que houve diversas dinâmicas, que envolvem: a organização de pequenos grupos para manusear os recursos; relato de experiências com os materiais e a solicitação de atividades para a escola, como tarefas, utilizando os jogos, livros literários infantis ou outro recurso.

Entende-se, assim, que essa proposta, além de possibilitar que as cursistas conhecessem os materiais, também incentivava seu uso em sala de aula e proporcionava um importante momento de socialização e discussão das práticas possíveis com eles. Nesse sentido, a proposição de tarefas a serem realizadas na escola tem relação com algumas estratégias estabelecidas previamente na orientação da formação continuada proposta pelo PNAIC, que tinha como objetivo que a formação fosse um processo contínuo, bem como pretendia estabelecer uma relação entre teoria e prática (BRASIL, 2012a). Além disso, as dinâmicas de formação das quais participaram eram diversas devido à rede na qual estavam inseridas ter organizado oito turmas de formação, com oito formadores diferentes, o que explica que existam diferenças quanto às estratégias formativas.

Sobre a relevância desses materiais no processo de alfabetização, novamente, a maioria das participantes (9/10) sugeriu que são importantes para a aprendizagem dos alunos e para a organização de seu trabalho pedagógico. Dentre os comentários sobre suas experiências com os recursos, afirmaram que auxiliam no processo de intervenção em sala de aula e, no caso dos jogos, oferecem pré-requisitos para a alfabetização; trabalham com a motivação e interesse dos alunos e ressaltaram a qualidade dos materiais, especialmente os livros infantis. Também relataram utilizá-los nos anos posteriores à formação, contudo, expõem a atenção às especificidades de cada turma na escolha dos recursos, e na adequação de acordo com os objetivos de cada componente curricular e de cada série, ou seja, indicam que há materiais que melhor correspondem a um determinado tipo de trabalho, como uma das professoras, que destaca os projetos e sequências didáticas

sugeridos para a área de língua portuguesa em interface com outros campos do conhecimento, ou ainda, a observação das necessidades da turma e a pertinência no uso de determinados materiais para atendê-las, como os jogos, que podem estar aquém ou além dessas necessidades.

Os dados evidenciam, portanto, que os materiais didáticos do PNAIC foram utilizados por elas em seu cotidiano, de acordo com a necessidade de seus planejamentos, à medida que compreenderam que os recursos poderiam contribuir no processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, suas falas denotam um processo de reflexão não apenas sobre o processo formativo do PNAIC e sobre os materiais disponibilizados, mas sobre suas próprias práticas e concepções de alfabetização, bem como sobre a realidade na qual atuam e os processos de aprendizagem dos alunos. Isso as levam a considerar, ou não, o uso dos materiais do PNAIC, mesmo observando suas qualidades didáticas e estéticas.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar dados de uma pesquisa sobre o uso e a avaliação dos materiais didáticos do PNAIC. As professoras participantes comentaram que o curso possibilitou conhecer os materiais e discutir suas possibilidades de uso na sala de aula. Também apontaram que os recursos podem contribuir para alfabetização, no entanto, apreende-se que essas observações têm relação com suas experiências profissionais e suas concepções de ensino, aprendizagem e alfabetização. Verifica-se que as justificativas para utilizar ou não tais materiais estão ancoradas nas suas percepções de como eles podem ser, efetivamente, recursos potenciais para a aprendizagem dos alunos, o que envolve, conseqüentemente, a articulação dos conhecimentos prévios dos estudantes aos conteúdos e aos objetivos que devem trabalhar. Ratifica-se, pois, que as professoras participaram do processo formativo com um olhar crítico, relacionando suas experiências e vivências, bem como suas necessidades profissionais para tecer uma avaliação dos materiais didáticos. Ressalta-se a relevância de estudos que indiquem as necessidades formativas de professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Portaria MEC n.867**, de 4 de julho de 2012.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012a. 39 p.